

28, 29 de abril 2021

## Satisfação sexual em mulheres em Portugal

### Autores:

Rui Pedro Matos Lamas Ribeiro | Enfermeiro. Hospital de Vila Franca de Xira, Portugal |

ruipedro.ribeiro@netcabo.pt

Liliana Isabel Cuco Gaspar

| Enfermeira. Hospital de Vila Franca de Xira, Portugal

Eugénia Maria Garcia Jorge Anes | Instituto Politécnico de Bragança, Investigadora Integrada da UICISA: e

professora na Escola de Saúde IPB. Bragança, Portugal | eugenia@ipb.pt

Manuel Alberto Morais Brás | Instituto Politécnico de Bragança, Investigador Integrado no CINTESIS e Professor na

Escola Superior de Saúde de Bragança, Portugal | Manuel-bras@ipb.pt

Dora Margarida Ribeiro Machado | ACES Grande Porto III Maia/Valongo, USF Pirâmides, Portugal.

Ana Liliana Rodrigues | Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

### Resumo

A sexualidade é vista como uma necessidade básica do ser humano, não sendo apenas sinónimo de atividade sexual, sendo variável o grau da importância da mesma entre diferentes indivíduos. A satisfação sexual pode ser vista como o resultado do desenvolvimento de uma vinculação segura entre parceiros, numa confiança física, psicológica e emocional recíproca. A satisfação sexual em mulheres tem características peculiares.

A satisfação sexual é algo que compreende o bem-estar físico, emocional e mental relacionado à sexualidade (Organização Mundial da Saúde, 2006), sendo que pode estar diretamente vinculada à qualidade dos relacionamentos (Althof, et al., (2010); Byers, (2005).

Existem diversos fatores capazes de influenciar o funcionamento e o nível de satisfação sexual feminina.

A capacidade de comunicação, com o parceiro, está positivamente associada à satisfação sexual, sobretudo, nas mulheres (Pereira, Favero, Barbosa-Ducharne, Almeida, & Figueiredo, 2015).

### Objetivos

Pretendeu-se avaliar o nível de satisfação sexual em mulheres residentes em Portugal.

### Metodologia

É um estudo de natureza quantitativa, caracterizando-se como observacional, transversal e analítico. Para a seleção da amostra será utilizada a metodologia de *Bola de Neve* ou *Snowball Sampling*. Assim, esta denomina-se não probabilística e acidental, em que o investigador convida indivíduos amigos ou conhecidos a participar no estudo e simultaneamente a estes é pedido que convidem outros participantes e, assim sucessivamente incrementando a amostra. Por analogia, é como uma bola de neve que rola monte abaixo e à medida que rola vai aumentando o seu tamanho. Foram respeitados todos os preceitos éticos aplicado a este tipo de investigação, tendo em conta a Declaração de Helsínquia e Convenção de Oviedo. A colheita de dados foi efetuada em 2020. Foi utilizado um instrumento de colheita de dados, constituído com recurso à Escala da Satisfação Sexual para Mulheres (SSS-W) e pela associação de questões de caracterização sociodemográficas.

### Apresentação dos dados

Assim, resultou uma amostra constituída por 125 mulheres, maiores de 18 anos, residentes em Portugal continental e ilhas. Com idades a variar entre os 18 e os 64 anos, sendo o grupo etário dos 18 e os 33 anos o mais representativo (57,60%). As participantes são maioritariamente solteiras (53,60%), com habilitações superiores (45,60%) e residentes em zona urbana (73,60%).

### Resultados e Discussão

Os resultados obtidos na realização deste estudo mostram que o score de satisfação sexual em mulheres (Tabela 1) é em média 113,49, com um desvio padrão de 20,29, variando entre o mínimo de 69 e o máximo de 146. Pesa análise da relação do índice de satisfação sexual (Quadro 2) com as variáveis de caracterização verificamos, embora as diferenças não sejam significativas, que o nível de satisfação sexual parece aumentar com a idade, serem as mulheres casadas ou em união de facto aquelas que apresentam melhores scores de satisfação, as que têm habilitações até ao 9º ano de escolaridade e aquelas que residem em meio urbano.

A sexualidade é algo complexo, que envolve muito para além dos processos fisiológicos desencadeados por estímulos genitais. Ela envolve fatores de ordem emocionais e afetivos, boa comunicação com o parceiro sexual, fantasias e estímulos sensoriais únicos, sendo que todos, no seu conjunto são responsáveis pela obtenção do desejo, prazer e satisfação sexual (Alves, et al., 2014). De acordo com Liberalesso (2001), a sexualidade é algo que envolve determinantes de natureza diversa.

### Quadro 1 - Nível de Satisfação Sexual para Mulheres: (SSS-W)

Satisfação sexual global	Mínimo	Mínimo Verificado	Máximo	Máximo verificado	Média	Desvio padrão
	30,00	69,00	150,00	146,00	113,49	20,29

### Quadro 2 - Nível de Satisfação Sexual das Mulheres: – variáveis de caracterização.

Faixa Etária	n	Média	Desvio padrão	Valor p
De 18 a 33 anos	72	112,22	21,07	0,610*
De 34 a 49 anos	45	114,49	19,75	
De 50 a 64 anos	8	119,25	16,37	
Estado civil	n	Média	Desvio padrão	Valor p
Casada ou em União de facto	48	118,56	16,88	0,083*
Divorciada ou Separada	10	106,40	26,95	
Solteira	67	110,91	20,93	
Habilitações literárias	n	Média	Desvio padrão	Valor p
1º ciclo (1º ao 4º ano de escolaridade)	1	107,00	--	0,362*
2º ciclo (5º e 6º anos de escolaridade)	4	112,25	26,99	
3º ciclo (7º ao 9º ano de escolaridade)	13	120,38	19,24	
Ensino Secundário (10º ao 12º ano de escolaridade)	50	109,42	19,49	
Licenciatura	50	115,62	21,22	
Mestrado	7	116,14	18,07	
Meio de residência	n	Média	Desvio padrão	Valor p
Aldeia	15	107,27	18,63	0,296*
Cidade	92	115,27	20,07	
Vila	18	109,56	22,17	

### Conclusão

A sexualidade é vista como uma necessidade básica do ser humano, não sendo apenas um sinónimo de atividade sexual. Esta investigação permite-nos concluir que as mulheres inquiridas de uma forma geral, apresentam boa satisfação sexual. Estes resultados devem ser tidos em conta na implementação de estratégias promotoras de saúde. Sendo determinantes para o bem-estar da mulher.

### Referências

- Althof, S. E., Buvat, J., Gutkin, S. W., Belger, M., Stothard, D. R., & Fugl-Meyer, A. R. (2010). Sexual satisfaction in men with erectile dysfunction: Correlates and predictors. *Journal of Sexual Medicine*. Obtido em 21 de Maio de 2020, de <http://dx.doi.org/10.1111/j.1743-6109.2009.01554.x>.
- Alves, E. R., Costa, A. M., Bezerra, S. M., Nakano, A. M., Cavalcanti, A. M., & Dias, M. D. (2014). Climatério: A intensidade dos sintomas e o desempenho sexual. Obtido em 18 de Maio de 2020, de <https://eds.b.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=28&sid=0ef4d2a7827-4efe-b5f7-4e7d7871a45e%40pdc-v-sessmgr05>
- Byers, E. S. (2005). Relationship satisfaction and sexual satisfaction: A longitudinal study of individuals in long-term relationships. *Journal of Sex Research*, 113-118. Obtido em 23 de Maio de 2020, de <http://dx.doi.org/10.1080/00224490509552264>
- Liberalesso, A. (2001). Desenvolvimento e envelhecimento: perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas. Obtido em 18 de Maio de 2020, de [https://books.google.com/books?hl=es&lr=&id=08UVJhcuRdkC&oi=fnd&pg=PA11&dq=LIBERALESSE,+A.+\(Org.\).+Desenvolvimento+e+envelhecimento+to:+perspectivas+biol%C3%B3gicas,+psicol%C3%B3gicas+e+sociol%C3%B3gicas.+Campinas:+Papirus,+2001&ots=6JRsPr7ZHi&sig=YAR2\\_J4](https://books.google.com/books?hl=es&lr=&id=08UVJhcuRdkC&oi=fnd&pg=PA11&dq=LIBERALESSE,+A.+(Org.).+Desenvolvimento+e+envelhecimento+to:+perspectivas+biol%C3%B3gicas,+psicol%C3%B3gicas+e+sociol%C3%B3gicas.+Campinas:+Papirus,+2001&ots=6JRsPr7ZHi&sig=YAR2_J4)
- Organização Mundial da Saúde. (2006). *Defining Sexual Health*. Report of a technical consultation on sexual health. Obtido em 23 de Maio de 2020, de [http://www.who.int/reproductivehealth/publications/sexual\\_health/defining\\_sex\\_ual\\_health.pdf](http://www.who.int/reproductivehealth/publications/sexual_health/defining_sex_ual_health.pdf)
- Pereira, A., Favero, M., Barbosa-Ducharne, M. A., Almeida, A. I., & Figueiredo, C. (2015). Comunicação com o/a parceiro/a sexual acerca de preocupações preventivas, auto-eficácia contraceptiva e (in)satisfação sexual. Obtido em 14 de Maio de 2020, de <https://eds.b.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=13&sid=0ef4d2a7827-4efe-b5f7-4e7d7871a45e%40pdc-v-sessmgr05>
- Souza, D. F., & Nery, I. S. (2016). A Sexualidade da Mulher na Relação Conjugal Violenta. Obtido em 18 de Maio de 2020, de <https://eds.b.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=29&sid=0ef4d2a7827-4efe-b5f7-4e7d7871a45e%40pdc-v-sessmgr05>